

A PROGRAMAÇÃO DA TV JAPONESA

Mii Saki (Misaki Tanaka)

Radialista, jornalista e publicitária, professora do curso de Comunicação do IMES e da PUC/SP e professora do curso de pós-graduação em Comunicação Jornalística da PUC/SP.

RESUMO

Inúmeros estudos sobre a televisão abordaram a influência deste meio na sociedade, sem ao menos ter realizado uma análise da programação televisiva. Outros partiram de uma amostragem nitidamente tendenciosa para demonstrar que a televisão é descartável e banal. Levando em consideração que hoje há um intercâmbio de produções brasileiras e japonesas, este estudo pretende fazer um levantamento da programação da televisão japonesa para servir de ponto de partida para as futuras pesquisas sobre a televisão, como também, servir de base para os profissionais de área na produção de próximos programas.

ABSTRACT

Several studies have pointed out the influence TV has on society, despite not having actually analysed the set of existing programs. Others have made use of a clearly tendentious sample in order to show that TV is disposable and banal. Taking into account the present exchange of Brazilian and Japanese productions, this study aims at producing a survey of Japanese TV programs to work as a starting point for future research on television, as well as serving as a basis for television professionals for the production of future programs.

Introdução

Quase todos os estudiosos do cinema e da literatura dizem ser apaixonados pelos produtos que eles analisam. Gostar de cinema ou de literatura tem sido sinônimo de pessoa culta e educada. O mesmo não acontece quando se fala de televisão. Para a maioria, dizer que gosta de televisão é se confessar um ignorante.

Estas afirmações surgem de um equívoco muito grande,

pois quando se fala em cinema ou literatura, os estudiosos tomam por base as obras intelectuais, produzidas por Eisenstein, Kurosawa ou Glauber Rocha, Shakespeare, Shikibu Murasaki ou Machado de Assis. Quando se fala sobre a televisão, os pesquisadores, na melhor das hipóteses, tomam por base os programas mais populares e os generalizam como se a televisão, na sua totalidade, fosse composta por este tipo de programação. Isto

sem contar que uma boa parte dos estudiosos que se julgam pesquisadores de televisão não possui o hábito de assistir aos programas televisivos.

Imagino que, sendo um pensador sofisticado, Adorno preferiu não “sujar as mãos” (ou os olhos) vendo televisão e, nesse sentido, pediu para alguém recolher “amostras” de programas para que ele as pudesse analisar. Como naquela época (1954) ainda não havia videoteipe, muito menos

videocassete, o que lhe colocaram à disposição não foram exatamente cópias dos programas, mas “textos” escritos, provavelmente roteiros ou resumos de argumentos. Ou seja: Adorno examina a televisão não a partir de uma observação sistemática do que esse meio efetivamente exhibe, menos ainda a partir de um critério de seleção tão rigoroso quanto o que ele próprio adotou, por exemplo, para a análise musical, mas a partir de uma “amostragem” escrita e, o que é pior, uma “amostragem” nitidamente tendenciosa, pois o objetivo indistigível era demonstrar que a televisão era um “mau” objeto.¹

Ora, como pode falar bem do cinema, levando-se em conta apenas as obras “intelectuais”, esquecendo-se do resto das produções cinematográficas, na sua maioria descartáveis, e falar mal da televisão, levando-se em conta apenas as produções banais, esquecendo-se daquelas que ajudaram a construir uma ética e uma estética da televisão?

Comparado a outros meios de comunicação, a televisão é um meio relativamente novo². Por ser nova e por ter sido criticada duramente por acadêmicos nos seus primórdios, são poucos os estudos não tendenciosos sobre a televisão, aqueles estudos que de fato analisam o seu conteúdo ou aqueles estudos que analisam o conjunto dos trabalhos produzidos e veiculados pela televisão.

Alguns pesquisadores, como Arlindo Machado, têm provado que a televisão produziu

acontecimentos que marcaram o seu próprio caminho, produziu programas criativos e inquietantes que expandiram as suas próprias possibilidades expressivas.

O estudo sobre a programação das emissoras e dos principais gêneros poderá fazer um mapeamento e provar que, além de banalidades, há também uma vida inteligente na televisão.

Levando em consideração que hoje há uma troca de experiências entre diversos países, que inúmeros programas produzidos no Japão estão sendo veiculados pelas emissoras brasileiras, que trechos de programas japoneses estão sendo “copiados” pelos produtores e diretores do Brasil, que tem aumentado o número de produções entre o Brasil e o Japão, que hoje podemos assistir aos programas japoneses via satélite, um estudo sobre a programação da televisão japonesa poderá ser útil tanto para os pesquisadores da área de comunicação quanto para os profissionais da área.

1 Objetivos

Esta pesquisa pretende, inicialmente, dar uma visão geral dos gêneros existentes na programação da televisão japonesa de canal aberto.

Pretende caracterizar também os principais gêneros veiculados pelas redes abertas de televisão comercial e levantar os traços dominantes de cada rede, para oferecer subsídios às futuras pesquisas sobre a televisão, sua programação e o conteúdo de seus programas.

Este estudo poderá servir também como um ponto de partida para gerentes de programação, roteiristas, produtores e diretores, para a criação e produção dos próximos programas.

2 Metodologia

Primeiramente, foi realizado um levantamento de dados sobre os gêneros veiculados nas redes japonesas de canal aberto, com base nas informações veiculadas em jornais e revistas especializadas em programação de televisão. Para esse levantamento, foi considerado também o conteúdo de programas, analisado a partir de vídeos com programas copiados do ar.

Posteriormente foi realizada uma classificação de gêneros mais freqüentes de acordo com o horário de veiculação e, por fim, um levantamento de traços dominantes de cada rede, baseados na sua programação, no conteúdo de seus programas e nas experiências vividas por mim durante os 5 anos em que atuei como apresentadora, roteirista e diretora de programas de uma rede de televisão japonesa.

Para a análise da programação foram consideradas apenas as das redes comerciais, pois as duas freqüências da NHK possuem uma programação totalmente diferenciada das demais, exigindo um estudo à parte.

3 As redes japonesas de canal aberto

Hoje (2001), na capital japonesa, o telespectador possui 7 opções de canais VHF. São eles:

- Canal 1, NHK General
- Canal 3, NHK Educational
- Canal 4, Nihon TV
- Canal 6, TBS TV
- Canal 8, Fuji TV
- Canal 10, Tv Asahi
- Canal 12, TV Tóquio

Todas as emissoras comerciais atingem o resto do território japonês, formando rede com emissoras locais, implicando na variação do número do canal de acordo com a região. Por exemplo, na província de Osaka, a programação da Nihon TV é veiculada pela emissora Yomiuri TV, canal 10.

Por outro lado, as duas frequências da NHK atingem todo o território nacional ocupando quase sempre os mesmos canais, 1 e 3. Em apenas algumas cidades há a variação do canal, como, por exemplo, na cidade de Osaka. Nesta, a NHK General é veiculada pelo canal 2 e a Educational pelo canal 12.

menor em termos de rede, atingindo apenas as 6 regiões.

4 Produções terceirizadas

Atualmente, um número razoável de empresas independentes participa da produção de uma boa parte dos programas veiculados pelas emissoras e redes comerciais. É comum o departamento de programação da emissora ou da rede decidir veicular um determinado gênero e encomendar a terceiros, principalmente quando se trata de ficções e programas de entretenimento.

Após decidido o que se pretende veicular, o departamento de produção trabalhará melhor a idéia. Por exemplo, se o departamento de programação decidir veicular uma ficção num determinado horário, o departamento de produção elaborará a *storyline* ou o tema central e indicará parte

toda a realização. Nesta fase, poderá ser selecionada também uma produtora independente para a realização do programa. Esta produtora escalará um produtor da sua empresa que trabalhará sob a supervisão do produtor da emissora. Estes dois produtores serão responsáveis pela distribuição da verba, decisão final do elenco artístico e técnico, pela aprovação do roteiro, contacto com agências de publicidade e assessoria de imprensa.

Quando a produção do programa é realizada por uma produtora independente, é comum utilizar serviços e materiais de terceiros, ao invés de aproveitar os da própria emissora. A dupla de produtores contratará o diretor, o roteirista, o compositor, entrará em contacto com as agências de atores para a seleção do elenco e manterá sua equipe em contacto com as agências de publicidade para a captação de recursos financeiros. Selecionará também, de acordo com as necessidades e do orçamento, as empresas de técnicos, de arte, de efeitos visuais, de efeitos sonoros e agência de músicos para formar a equipe. A de técnicos fornecerá os operadores de câmera, iluminadores, sonoplastas, engenheiros, etc. e a de arte enviará cenógrafos, figurinistas, maquiadores e cabeleireiros.

Os produtores decidirão, a sós ou em conjunto com os profissionais selecionados, pela definição das empresas fornecedoras de recursos materiais: empresas que confeccionam cenografias, que forne-

EMISSORAS E CANAIS

TÓQUIO		OSAKA	
Cabeça de rede	Canal	Emissora local	Canal
NHK General	1	NHK General	2
NHK Educational	3	NHK Educational	12
Nihon TV	4	Yomiuri TV	10
TBS	6	Mainichi Hôsô	4
Fuji TV	9	Kansai TV	8
TV Asahi	10	Asahi Hôsô	6
TV Tókyo	12	TV Osaka	19 (UHF)

O Japão possui 47 províncias, agrupadas em 11 regiões. As redes TBS TV, Fuji TV e TV Asahi atingem todas as regiões japonesas. A Nihon TV atinge todo o território nacional, com a exceção da região Okinawa³. A TV Tóquio, por enquanto, é a

da equipe técnica e artística. Aprovado o tema pelas instâncias devidas, o departamento de produção da emissora ou da rede escolherá, entre seus funcionários, o produtor que se tornará o responsável pelo programa e que acompanhará

cem o vestuário, que fazem locação de estúdios, de equipamentos de captação de imagem e de som, de ilhas de edição, de estúdio de mixagem, etc.

No início da televisão, cada emissora possuía os departamentos ou divisões que cuidavam de cada um dos aspectos envolvidos numa produção, mas, hoje, ou foram totalmente terceirizados ou, se as emissoras ainda mantêm esses departamentos, estes não possuem um quadro suficiente de funcionários para atender toda a demanda da produção. Apenas a NHK possui um quadro amplo de funcionários, mas mesmo assim, algumas produções estão sendo realizadas pelas empresas subsidiadas.

5 Os principais gêneros

Assim como no Brasil⁴, não há estudo que divida rigidamente os programas de televisão quanto ao gênero no Japão, mas nas revistas especializadas em programação de rádio e tv e nas colunas de jornais e revistas, há uma tendência em dividir os programas de televisão em 6 gêneros: tempo, noticiário, cultural, entretenimento, drama e receita. Esta divisão é flexível, e um programa pode ser considerado como de "entretenimento" para algumas publicações, enquanto que nas outras é comentado no quadro "cultural".

5.1 Tempo

Apesar de reclamarem que nem sempre as informações meteorológicas prevêm correta-

mente, os japoneses se vestem de acordo com o que ouvem nos programas "tempo". Se, apesar do céu claro, a previsão for de chuva, quase todos saem de casa munidos de guarda-chuva.

A maioria dos programas usa a computação gráfica para ilustrar as informações detalhadas sobre o movimento das massas de ar e a previsão minuciosa de região por região.

Imagine um programa de "tempo" que divide o país com apenas 370.000 Km² em 11 regiões, cada região formada por várias províncias, num total de 47. Podemos dizer que as previsões de província por província são muito mais detalhistas do que a divisão de um Estado como o São Paulo em 3 regiões, capital, litoral e interior. E todas essas previsões de província por província são geralmente produzidas pela *cabeça de rede*, entrando no ar em rede⁵.

O que se poderia dizer então dos programas "tempo" que possuem a segunda parte, quando a produção passa para a emissora local?⁶ Ainda mais, minuciosos dividem cada província da sua região em pequenas áreas geográficas.

Além de falar da temperatura máxima e mínima, o programa normalmente compara com a do dia anterior:

"Tókyo, máxima de 15 graus, 1 grau acima do que o registrado ontem."

Em alguns casos, a previsão se estende por uma semana. Com o uso de quadros com ícones, o programa informa a previsão do tempo de cada província para os próximos 7 dias.

Alguns programas falam também dos fenômenos que merecem maiores atenções em cada província: diminuição da umidade relativa do ar, ventos fortes, ondas altas, etc.

No início dos anos 1990, todos os programas contavam com a presença do apresentador ou da apresentadora. Hoje, alguns passaram toda a narração em *off*, eliminando a figura da moça do tempo ou do homem do tempo.

5.2 Noticiário

Neste gênero são incluídos os programas, geralmente diários, que veiculam informações sobre mudanças econômicas, políticas e sociais do país e do mundo.

O noticiário é considerado "*kao*" (rosto) pelos japoneses (Kawatake, 1997, p. 54-55). Seus apresentadores e o tempo concedido a cada matéria, bem como a maneira como os assuntos são apresentados, diferem de emissora para emissora. De uma forma geral, no início dos anos 1990, havia sempre um apresentador que anunciava as principais notícias do dia e uma assistente, uma moça, que se encarregava de ler as notícias sobre alguns fatos culturais considerados como de menor impacto, notícias que não exigiam tanta credibilidade de quem fala e *matérias de gaveta*⁷. Em um dos programas, enquanto o apresentador anunciava o acordo de ajuda financeira entre a Coreia e a China, a morte de um estudante a facadas e o encontro do primeiro ministro japonês com o presi-

dente coreano e o primeiro ministro chinês em Londres, a apresentadora falou da chegada da primavera e que as flores de cerejeiras deveriam começar a se abrir a partir da próxima semana.

Em meados dos anos 1990, as apresentadoras começaram a ganhar maior espaço e, hoje, elas estão quase em igualdade com os do sexo masculino, lendo notícias políticas, econômicas, sociais e culturais.

Além dos apresentadores fixos, alguns noticiários convidam pessoas do meio artístico, como atores e cantores, ou personalidades que estão em evidência na mídia, para darem opiniões sobre os acontecimentos do dia.

O programa “*News Station*”, estreado em 1985 em rede pela TV Asahi, mudou os rumos dos programas jornalísticos japoneses. Em primeiro lugar, foi a primeira rede a colocar um informativo no horário das 22 horas, quando os outros programas noturnos deste gênero iam para o ar após as 23 horas. Foi o primeiro programa a utilizar a figura do *âncora*: um apresentador que não apenas lê o texto escrito por colegas, mas também faz o seu próprio comentário ao vivo. Às vezes, ele mesmo entrevista alguma personalidade no estúdio. Neste caso, a entrevista é, na maioria das vezes, gravada horas antes do programa entrar no ar. “*News Station*” é um programa longo, com um hora e 20 minutos de duração. A produção fica no prédio da *cabeça*

de rede, mas parte da equipe vem de empresa terceirizada. Há quadros chamados “especiais”. No início dos anos 1990, o tema do especial era a “cachoeira”. Um dos diretores de programa do “*News Station*” viajou pelo Japão e pelo mundo, mostrando, a cada dia, uma cachoeira, ao vivo. Estas *entradas* eram realizadas com no mínimo duas câmeras, uma para situar a cachoeira no espaço e outra para detalhá-la. Após sentir-se esgotado o assunto, o “*News Station*” começou a abordar os animais em extinção em seu especial.

As reportagens diferem um pouco do formato que nós, brasileiros, conhecemos⁸. Raramente o repórter aparece na tela, e quando aparece, são quase sempre *entradas* ao vivo, em frente ao local do evento. Há uma predominância de *offs*, mas a maioria das narrações é feita pelos apresentadores do programa e não pelos repórteres. O texto destes *offs* são minuciosos, com várias informações que exigem uma boa pesquisa anterior e posterior ao fato. Por outro lado, mesmo programas que não são sensacionalistas⁹ colocam no ar imagens sem foco ou trêmulas, se o conteúdo da imagem for interessante.

Ao contrário de outros gêneros, dificilmente o apresentador ou o *âncora* do informativo exerce a mesma função em mais de uma rede: quando aparece, apresenta-se como convidado em algum programa de entretenimento ou cultural, ou então, em peças publicitárias.

5.3 Cultural

Os documentários, os programas que abordam temas históricos, geográficos, ecológicos, sociais e culturas regionais, e os programas educativos são agrupados no gênero cultural.

Nas emissoras comerciais, há uma predominância do formato *quiz-show*, com um apresentador/animador que faz as perguntas e os convidados que respondem. Na maioria das vezes, os convidados são personalidades do meio artístico e as respostas corretas são dadas pelo animador, ilustradas por vídeos previamente gravados. Boa parte destas gravações é feita em forma de reportagens realizadas também por artistas e não por jornalistas. Apesar da presença da platéia, raramente ela é mostrada na tela.

Um dos programas, classificado como “cultural” pela maioria das publicações e de “entretenimento” por outras restantes, abordou a arquitetura e decoração interna como tema. O animador perguntou aos convidados:

– Quem foi Frank Lloyd Wright?

Quem realmente sabia, ou achava que sabia, respondeu seriamente.

Quem não tinha a menor noção de quem ele era, apelava para as respostas mais absurdas possíveis, com a intenção de provocar o riso entre outros convidados, platéia e telespectadores.

Um dos convidados que não tinha a menor idéia de quem foi Frank Lloyd, respondeu:

– Era o carpinteiro responsável pela confecção de camas do Dom Juan. Era um homem ocupadíssimo, porque todas as vezes que Dom Juan conquistava uma mulher, gostava de dormir em camas novas.

O vídeo/resposta foi gravado nos Estados Unidos e um ator exerceu o papel de repórter para mostrar quem foi Wright. Ele falou um pouco da vida deste norte-americano, considerado o maior arquiteto dos Estados Unidos do século XX, e visitou os prédios projetados por ele, mostrando o que havia de interessante e de novidade para a época. Apesar de o ator ter gravado entrevistas, *passagens* e os textos em *off*, é bom lembrar que ao contrário dos repórteres brasileiros que elaboram, eles mesmos, as perguntas e os textos, esses repórteres/artistas japoneses normalmente recebem o material pronto, preparado pela equipe de produção, cabendo, aos artistas, apenas a memorização das perguntas e do texto.

Uma outra diferença que merece destaque se compararmos as televisões brasileiras e as japonesas é que, com a exceção dos apresentadores de noticiários diários, não há um contrato exclusivo de um apresentador/animador com uma determinada emissora ou rede. Uma mesma pessoa pode estar animando ou apresentando programas em emissoras concorrentes. Aliás, é comum um artista estar apresentando dois ou mais programas de entretenimento, cultural ou de receita em diferentes emissoras ou redes.

Entre os japoneses, há uma crença de que um bom documentário faz escorrer lágrimas nos telespectadores. Geralmente, a narração tem um peso significativo dentro do programa e há uma tendência de representar o todo pela parte: um documentário que abordou o Moçambique, por exemplo, utilizou a narração em quase todo o programa, com pequenas inserções de depoimentos e durante todo o tempo o programa se referiu a uma ex-combatente (ela sofreu, ela fez, ela mora, ela come, ela protesta, etc). Apesar de estar na terceira pessoa do singular, para o diretor do programa e para o telespectador japonês, o documentário não tratava da vida particular, mas da sociedade moçambicana e de seu povo como um todo. O telespectador chorou ao ver o seu sofrimento e chorou ao ver uma pequena esperança surgir no horizonte deste povo.

Bastante comum também é o uso de personalidade artística como figura que entrevista e comenta os fatos, aparecendo na tela como “repórter”, mas este “repórter” dificilmente acompanha toda a gravação. Em 1996, uma rede japonesa veiculou vários documentários sobre o Brasil. Cada documentário abordou um assunto: Rio de Janeiro, Nordeste, cerrado, etc. Uma atriz foi contratada para ser a repórter do documentário sobre as favelas do Rio, um escritor foi contratado para “fazer a reportagem” sobre o Nordeste e eu fui contratada para ser a repórter do cerrado. Cada documentário consumiu

mais de um mês de gravação, porém, nem a atriz e nem o escritor permaneceram mais de uma semana no Brasil. Mesmo eu, devido a uma outra produção, comecei a participar do documentário sobre o cerrado uma semana após o início da gravação. Toda a pauta de entrevistas e as *passagens* dos outros dois documentários foram elaboradas pelo diretor do programa. As narrações em *off* foram gravadas posteriormente, escritas pelo diretor e lidas por um locutor profissional.

5.4 Entretenimento

Neste gênero são incluídos os filmes, programas de esporte, de música, parte dos programas de auditório e desenhos animados.

Boa parte dos filmes veiculados é produção estrangeira, principalmente norte-americana. Poucos filmes são legendados; o áudio é veiculado na versão original em um dos canais e dublado no outro, cabendo ao telespectador optar pela versão.

São poucas as produções de filmes para a televisão no Japão. Hoje, a maioria é produzida em vídeo-tape.

Há uma variedade de esportes abordados pela televisão: esqui, patinação no gelo, tênis, tênis de mesa, natação, judô, maratona, golfe, boxe, vôlei, etc., mas o beisebol e o sumô são os esportes preferidos atualmente pela grande maioria do povo japonês, seja homem ou mulher, jovem ou velho. Entre os mais jovens, desde meados dos anos 1990, o fute-

bol passou a ser também um dos esportes favoritos. Estes programas são geralmente transmissões de competições com comentaristas convidados, em sua maioria, ex-jogadores.

Os programas de música têm diminuído nos últimos 10 anos, apesar de o número de cantores populares estar aumentando. Os novos cantores que têm surgido na mídia são jovens, com boa aparência, e têm participado muito mais como convidados de *quiz-shows* ou interpretando personagens em ficções do que cantando em musicais.

A música “erudita” é frequentemente veiculada pela NHK. Enquanto o canal satélite transmite o concerto na íntegra, sem cortes, o canal 3 reprisa-o mais tarde, eliminando os intervalos entre as peças musicais. Diferente da maior parte de produção brasileira de programa de música “erudita”¹⁰, faz-se um ensaio geral com toda a equipe técnica, passando música por música. Todos os operadores de câmera e de microfone, até mesmo os iluminadores, conhecem cada um dos instrumentos musicais: como se produz o som, como é o seu timbre, etc. A partitura musical é decupada minuciosamente pelo diretor e toda a equipe técnica recebe o roteiro que deverá ser seguido rigorosamente: os operadores de câmera são instruídos sobre o que e como enquadrar; os profissionais do som sabem como microfonar, e os iluminadores sabem a luz que ajuda e a que prejudica o músico na hora da execução.

Ao contrário de outras equipes que sofrem uma frequente mudança do seu quadro de pessoal pela imposição do departamento pessoal, a equipe responsável pela produção de programas de música “erudita” sofre poucas alterações.

UM ROTEIRO VEM COM INDICAÇÕES DETALHADAS:

	1º-4º comp.	5º-8º compassos	9º-10º comp.	11º-12º comp.	13º-20º comp.
Câmera A		1º violinos <i>PAN</i>		Spalla dedos/ <i>CLOSE</i>	
Câmera B			Oboé <i>BS</i>		
Câmera C					Maestro <i>WS</i> ZOOM BACK orquestra <i>FS</i>
Câmera D	<i>PG</i>				

Algumas vezes, os programas de auditório aparecem tanto como gênero entretenimento, como também cultural. A sua categorização depende muito do tema abordado e quase sempre estão no formato *quiz-show*. Estes programas possuem um apresentador/animador, um assistente do apresentador e artistas convidados que respondem às perguntas formuladas.

Um dos programas, considerado pela maioria das publicações como de entretenimento, falou dos “pratos típicos”.

Neste programa, as perguntas e as respostas eram fornecidas através de vídeos pré-gravados. Os vídeos mostravam as viagens feitas por um cantor e uma atriz pela França, alguns países africanos e ilhas asiáticas. No vídeo/pergunta, esses repórteres/artistas mostravam as paisagens da região para depois jogarem as perguntas aos convidados do estúdio. No vídeo-tape/resposta, os repórteres/artistas mostravam o prato típico e saboreavam alternadamente.

Em um dos vídeo-perguntas, os repórteres/artistas mostraram as praias, o esporte favorito e algumas frutas típicas de uma das ilhas asiáticas e perguntaram: qual é o principal ingrediente do prato típico desta ilha, apreciado pelos

lutadores? No vídeo-resposta, um garçon trouxe uma enorme barata assada. Era a vez do cantor saborear. Este saiu correndo da mesa, desesperado, e a cantora seguiu atrás, gritando:

É a sua vez, você tem que comer!

Outro tipo de programa de auditório bastante em evidência é o do tipo informativo, mas os assuntos nada mais são que fofocas. Como em outros programas, a platéia é raramente mostrada na tela.

Há sempre um apresentador/mediador e 4 ou 5 convidados, todos personalidades do mundo artístico. Cada um faz o seu comentário sobre os assuntos mostrados em vídeo-tapes, normalmente com “reportagens”, também realizadas por artistas. Os assuntos mais frequentes referem-se a vida particular de personalidades: lutador de sumô que vai se casar, atriz que foi flagrada a sós com o seu empresário, etc.

Os japoneses costumam chamar este tipo de programa de “*wide-show*”.

O Japão apresenta um número considerável de pro-

dução de desenhos animados. Essas animações não se restringem apenas em alcançar o público infantil. Há várias produções direcionadas para jovens e outras tantas para os adultos. Devido à sua farta produção, poucas produções estrangeiras são veiculadas pelos canais abertos VHF.

5.5 Drama

Podemos dividir o gênero ficção em dois grandes grupos: aquele que apresenta o começo, meio e o fim num mesmo programa e aquele que possui continuidade na narração.

Os programas que fazem parte do 1º grupo podem ser programas isolados ou seriados. Os seriados dividem-se em episódios, cada um com começo, meio e fim, havendo continuidade apenas de uma parte do elenco nos episódios anteriores e posteriores. Geralmente, cada episódio desenvolve uma história totalmente distinta dos outros e a trama do episódio anterior não aparece nem como lembrança de um passado próximo.

Os programas classificados como “suspense” ocupam o maior percentual do gênero *drama/seriado*. Considera-se “suspense” quando, dentro da trama, um ou mais personagens são encontrados mortos e o desenrolar da história consiste em descobrir a forma e a causa da(s) morte(s).

A maioria dos “suspenses” são adaptações dos romances contemporâneos produzidos por escritores japoneses. Entre eles podemos destacar Jiro

Akagawa, Kyotaro Nishimura, Yasuo Uchida e Seichi Morimura.

É claro que nada justifica matar alguém, mas normalmente o assassino que aparece nestes programas possui um grande motivo que “quase justifica” o ato praticado: uma moça envenena o homem que foi o estopim do suicídio de seus pais; um homem esfaqueia um motoqueiro que havia estuprado várias adolescentes, entre elas, a sua sobrinha.

Quase todos os “suspenses” dedicam parte do programa para mostrar a paisagem e culturas regionais.

Uma das séries, escrita por Ichida, tem como protagonista um escritor solteirão que a cada episódio visita alguma região japonesa para escrever seus artigos. No decorrer do desenvolvimento de cada episódio, o personagem (e o telespectador) vai conhecendo uma cidade japonesa, o seu povo e a cultura local. Somado a isso, o escritor acaba sentindo uma certa atração por uma moça da cidade, ao mesmo tempo que se vê envolvido em assassinatos e a polícia local só consegue chegar ao verdadeiro assassino graças à sensibilidade aguçada do escritor.

Outra série tem como personagem principal um investigador apaixonado por trens. O assassino utiliza o *time-table* dos trens para construir o seu álibi e cabe ao investigador e sua equipe desvendá-lo. A cada episódio, uma ou mais linhas de trem são utilizadas e os investigadores viajam nestes trens de Norte a Sul do Japão, conhecendo várias cidades.

É interessante observar que não há uma equipe fixa na produção da maioria destas séries. A cada episódio são contratados roteirista/adaptador, diretor, compositor, câmeras, iluminadores, enfim, todos os profissionais que trabalham atrás das câmeras. Por outro lado, os atores que aparecem nos “suspenses” se repetem: uma atriz interpreta uma das investigadoras da divisão de homicídios numa série, enquanto, numa outra, faz o papel de uma das camareiras do hotel cujo hóspede é assassinado.

O “suspense” tende a crescer nos programas de televisão do Japão, sendo veiculado em todos os canais comerciais, tanto no período vespertino, como no noturno.

É interessante observar também que as ficções isoladas ou seriadas são enquadradas como gênero entretenimento em algumas das publicações. Para estas, apenas as ficções com continuidade na trama são consideradas *dramas*.

Os *dramas* com continuidade equivalem ao que nós brasileiros chamamos de novela.

Nas emissoras comerciais, esses *dramas* são semanais, com uma hora por capítulo, e duração de 3 meses, geralmente veiculados em rede. O tema varia de acordo com a emissora e época.

Alguns são direcionados ao público jovem, tendo como protagonistas professores e alunos do 1º ou do 2º grau; outros tomam como tema assuntos em voga, como algum esporte que vem conquistando o público japonês (futebol), ou algum pro-

blema social (pessoas aidéticas, filho único).

Os atores não assinam contrato de exclusividade, podendo participar dos programas de emissoras concorrentes. Muitos cantores, principalmente jovens, participam também de *dramas*, interpretando personagens importantes dentro da trama.

Na NHK podemos observar dois tipos de *dramas/novelas*: semanal, com uma hora de duração, e diário, com apenas 15 minutos por capítulo. Normalmente, os dramas semanais são de época e os diários tratam de assuntos contemporâneos.

5.6 Receita

Há inúmeros programas do gênero *receita* nas televisões japonesas.

Na NHK, este tipo de programa é orientado por profissionais da arte culinária. Há também um programa de receita direcionado para o público infantil e a apresentadora é uma menina que aparenta ter uns 8 anos de idade. A cada ciclo de 6 a 12 meses, a menina é substituída por uma outra. Tanto o programa direcionado a adultos como para as crianças trabalham em conjunto com a Editora NHK, que se encarrega de publicar as receitas em seus fascículos semanais ou mensais.

Já nas emissoras comerciais, quase sempre os orientadores são artistas. Alguns tentam aparentar sinceridade e quando não gostam do resultado final dizem que não gosta-

ram do sabor. Normalmente não publicam fascículos que acompanham os programas.

Alguns programas fazem uma competição entre os artistas. Selecionam uma receita e ao final do programa comparam quem conseguiu fazer um prato mais saboroso ou mais bonito.

Assim como em outros gêneros, exceto *noticiário*, nenhum artista possui contrato de exclusividade com as emissoras ou redes.

6 A programação das redes comerciais

6.1 Período matutino

A maioria das *cabeças de rede* entra no ar por volta das 4h30min. Os gêneros mais frequentes que ocupam o início da programação matutina são o *tempo* e o *noticiário*.

Até por volta das 9 horas da manhã, todas as emissoras colocam a hora certa num dos cantos da tela, pois quase todos os assalariados japoneses fazem a primeira refeição do dia assistindo à tv. Esse relógio da tela serve de guia para os assalariados: por estes serem metódicos e os trens japoneses serem pontuais, eles sabem o minuto exato que devem sair de sua casa para o trabalho.¹¹

A partir das 8 horas os programas se confundem entre o gênero *noticiário* e *entretenimento*. O *noticiário* e o *tempo* cedem lugar ao *wide-show*. Neste período também muda o perfil do telespectador: dos assalariados, a audiência passa para as donas de casa.

De todas as *cabeças de redes*, apenas duas se dedicam ao público infantil (até 6 anos de idade) no período da manhã. A Fuji TV, com o programa "*Ponkikkízu*", das 8h às 8h30min e a TV Tóquio, das 7h30 às 8h30, com desenhos animados.

Por volta das 11h30min, voltam o *noticiário* e o *tempo*, sempre compactos, de 5 a 30 minutos de duração.

Alguns programas esportivos vão ao ar nas manhãs dos fins de semana pela TV Tóquio e um programa relacionado com o esporte aos domingos, às 10 horas da manhã, pela TBS. Neste programa, o assunto não é o esporte propriamente dito, mas a vida dos atletas.

6.2 Período vespertino

Do meio-dia às 18 horas, a programação é alternada entre entretenimento e receita nas emissoras comerciais. Entre os programas de entretenimento, os mais frequentes são o *wide-show* e *reprise* de suspense. A exceção fica com a TV Tóquio, que das 13h às 15h coloca um filme no ar. São desde comédias a filmes de terror, dos anos 1960 aos mais recentes, porém, na sua maioria, produções americanas, veiculadas em duas versões, a original e a dublada.

6.3 Período noturno

A partir das 18 horas, a programação é considerada noturna e, na passagem do vespertino para o noturno, todas as emissoras veiculam um informativo.

O *noticiário* volta na Nihon Tv às 17h30min e permanece até às 19h. Na TBS e na Fuji TV, o *noticiário* entra às 17h55 e vai até às 19h. A TV Asahi coloca o *noticiário* das 17h às 19h e a TV Tóquio, das 17h às 18h. Todos esses *noticiários* abrem espaço de aproximadamente 5 minutos para um outro gênero: o *tempo*. As revistas especializadas e as colunas sobre TV de jornais e revistas deixam bem claro que antes ou depois do *noticiário* será veiculado também o gênero *tempo*¹². Os *noticiários* deste horário colocam também curiosidades em forma de minidocumentários: apresentação de uma cidade do interior ou solução para resolver problemas de falta de espaço nas residências, por exemplo. Os *noticiários* de longa duração abrem espaço também para o gênero *receita*, dando dicas sobre o cardápio para o jantar. Neste caso, as revistas e jornais também especificam que será veiculado um programa do gênero *receita* durante o *noticiário*. A TV Tóquio dá ênfase às informações econômicas, como o movimento das bolsas e ações.

A partir das 19h até às 22h, o entretenimento volta areinar nas emissoras comerciais. Boa parte é composta por programas de auditório, ou transmissões de algum campeonato esportivo ou *suspense*. O entretenimento é interrompido às 20h54min, quando todas as redes veiculam o *noticiário* e aos 57 minutos, o *tempo*, retomando o gênero entretenimento às 21h.

Os *dramas/novelas* são veiculados, semanalmente, no

período noturno. Às terças-feiras, das 21h às 21h54min, a Fuji TV coloca o seu *drama*. Às quartas-feiras, é a vez da TV Tóquio, das 20h às 20h54min. Às quintas-feiras, duas emissoras comerciais disputam o telespectador dos *dramas*: a TV Asahi e a TBS, ambas das 21h às 21h54min. Neste mesmo dia, mas, às 22h, a Fuji TV veicula um outro *drama*. Às sextas, das 21h às 21h54min, a TBS reserva mais um horário. Aos sábados, também no horário das 21h, é veiculado o *drama* da Nihon TV.

Os *dramas/seriados* também ocupam o horário noturno. São *suspenses*, quase na sua totalidade, e conforme o sucesso obtido, são reprisados alguns anos depois no período vespertino.

Às segunda-feiras, a TBS veicula *suspense* das 21h às 22h54min. Das 21h03min às 22h54min de terças-feiras, o *suspense* é veiculado pela Nihon TV. Nas quartas-feiras, o telespectador pode assistir a um *suspense* pela TV Asahi, das 21h às 21h54min e nas quintas-feiras, das 22h às 22h54min, ele tem 2 opções: TBS e Fuji TV. Às sextas-feiras, esta última rede coloca um outro *suspense* no ar das 21h às 22h52min e aos sábados, o *suspense* é veiculado pela TV Asahi, das 21h às 22h51min.

Ainda na faixa das 21h, as emissoras, alternadamente, veiculam filmes, quase sempre em duas versões, a original e a dublada (o telespectador opta pela versão, selecionando o canal de áudio). Às quintas-feiras, o filme é veiculado das

21h02min às 22h54min, pela TV Tóquio; às sextas-feiras, das 21h03min às 22h54min, pela Nihon TV; aos sábados, pela Fuji TV, no horário das 21h até às 22h54min e aos domingos, das 21h02min às 23h09min, pela TV Asahi. Boa parte dos programas começa com uma apresentação feita por um crítico de cinema, intercalada por trechos do filme. O personagem principal e os coadjuvantes são identificados por caracteres japoneses durante a veiculação do filme: à medida que vão aparecendo na história, aparecem os caracteres informando o nome do personagem e o nome do ator que o interpreta.

Difícilmente as emissoras comerciais veiculam a música “erudita”, apesar de o povo japonês não rejeitá-la¹³. Em relação às décadas anteriores, o número de programas de música diminuiu acentuadamente nos anos 1990. A Fuji TV veicula aos domingos, das 23h às 23h30 e às segundas-feiras, das 20h às 20h54min. A TV Tóquio também reservou um musical aos domingos, das 22h às 22h30min e às quintas-feiras, das 15h às 15h30min. A Nihon TV veicula o seu musical aos sábados, das 22h às 22h54min, enquanto a TBS veicula às terças-feiras, das 21h às 21h54min e a TV Asahi, às sextas-feiras, das 20h às 20h54min.

Os documentários ocupam o final da programação noturna e o início da programação de madrugada. Quase sempre são produções japonesas. A TBS reserva o horário de domingo, das 23h30min à meia-noite. Já a Nihon TV veicula o documen-

tário à 0h15 min, também com a duração de 30 minutos. Os documentários de uma hora de duração são veiculados pela TV Tóquio, às quartas-feiras, das 22h às 22h54min e pela TV Asahi, às sextas-feiras, das 21h às 21h54min.

Boa parte dos programas esportivos também é veiculada no período noturno, mas não possui um horário regular, pois depende da realização dos campeonatos. Os campeonatos nacionais são normalmente veiculados ao vivo e os estrangeiros são geralmente gravados, devido ao problema do fuso horário.

6.4 Madrugada

A partir das 23h a programação é considerada de madrugada. Todas as emissoras comerciais colocam um noticiário nesta transição do horário noturno para o de madrugada.

A TV Asahi e a TBS colocam noticiários de longa duração, com assuntos diversos. A primeira veicula o "News Station", o carro-chefe da emissora, das 22 horas às 23h20min, tendo um bloco somente com assuntos esportivos. A última coloca o noticiário "News 23" no ar das 22h54min às 23h50min, também com um bloco dedicado ao esporte. Tanto o "News Station" quanto o "News 23" inserem o gênero *tempo* no programa.

O noticiário da TV Tóquio ocupa a faixa das 23h às 23h45min, somente com assuntos econômicos e das 23h45min às 23h55min, so-

mente com assuntos esportivos, enquanto a Nihon TV faz um compacto de 30 minutos com os acontecimentos do dia a partir das 22h54min e a Fuji, com o resumo dos acontecimentos nacionais das 23h20 à 0h30min.

Depois da saída do *noticiário*, a programação de madrugada é basicamente preenchida por programas do gênero entretenimento até o encerramento da emissora que acontece por volta das 4 e 5 hora da manhã: quase todas se encerram para, em menos de uma hora, retornarem à sua programação.

7 O perfil das redes comerciais

7.1 Nihon TV

De uma forma mais genérica, podemos dizer que a Nihon TV tem uma programação voltada para jovens. São programas de sucesso: "*Sussume! Dempa Shônen*", levado ao ar aos domingos, às 23h e "*The Yoru mo Hippare!*", um musical veiculado aos sábados, às 22 h. Produz também programas com pinceladas sensacionalistas.

Em *quiz-shows* a apelação não pára no conteúdo das perguntas. Em um deles, cujos concorrentes eram colocados em cabines individuais, a cada erro na resposta era injetado um mau cheiro na cabine do perdedor juntamente com um som grave de sopro, imitando a eliminação de gás do intestino. O concorrente se contorcia tentando prender a sua respira-

ção enquanto os acertadores e a platéia se divertiam.

Gravar visitas surpresas nos camarins ou nas casas de artistas ou colocar uma câmera escondida e fazer alguma encenação para enganar o público também são táticas utilizadas pelos programas veiculados na Nihon TV para atrair o telespectador.

7.2 TBS-TV

A TBS fez nome, no início, com *dramas* sociais e posteriormente com o jornalismo. Um incidente com a seita religiosa Aun em 1994 afetou a credibilidade da emissora e resultou na demissão de um produtor do departamento de jornalismo.¹⁴

Está reconquistando o público com *quiz-shows*, mas, ao contrário da Nihon TV, os temas abordados exigem dos concorrentes/artistas cultura e instrução, como atualidades, história, geografia e ecologia. Todas as perguntas e as respostas são ilustradas por vídeos produzidos por uma equipe que viaja o mundo inteiro. Possuem boa aceitação os programas "*Dobutsu Kissô Tengai*", veiculado aos sábados às 20h e "*Sekai Fushigui Hakken*", no ar, às 21 h de sábado.

As perguntas do primeiro programa giram em torno de animais e seu habitat. Um dos programas abordou uma espécie de macaco que vive somente na Austrália, apresentando um pouco do seu habitat e do seu dia-a-dia. Em seguida, mostrou uma das patas, em

que podíamos observar que o comprimento de um dos dedos era muito maior que os outros, e foi formulada, então, a pergunta: para que serve este dedo comprido? Todos os vídeo-perguntas deste programa oferecem uma pequena dica durante a apresentação do tema abordado. No caso do exemplo citado, o tipo de plantas que era frequente na região e o hábito de alimentação da espécie eram as dicas para a resposta correta. A equipe do "Dobutsu Kissô Tengai" tem visitado regularmente o Brasil para gravar os vídeo-tapes pergunta/resposta.

Já o "Sekai Fushigui Hakken" aborda diversos assuntos, não se restringindo a ciências biológicas. Em um dos programas o tema principal foi a água. A primeira pergunta, depois de apresentar as aventuras do navio Challenger no século XIX, era: qual é a peça usada nos dias de hoje, encontrada facilmente em nossas casas, cuja origem é o objeto utilizado no século XIX pelos cientistas para transportar seres vivos ou produtos químicos? Um outro vídeo-pergunta deste mesmo programa falou dos resultados da terapia realizada nos Estados Unidos com crianças autistas e excepcionais utilizando os golfinhos, mostrou uma parte dos estudos que comprova a vida terrestre dos golfinhos e das baleias antes de se tornarem marítimos e jogou a pergunta: qual é o outro indício que podemos encontrar no embrião do golfinho como prova de que esta espécie já tivera vida terrestre?

7.3 Fuji TV

Durante os anos 1990, a Fuji TV teve a idéia de aproveitar os jovens produtores e diretores para preencher a faixa da madrugada. Estes jovens alimentaram a emissora com idéias novas e estão conquistando um público diferenciado.

Alguns programas são únicos nesta emissora, como por exemplo o programa infantil que não seja o desenho animado, programa de orientação sobre os animais de estimação, e os desenhos animados que têm como personagens principais os integrantes de uma família tipicamente japonesa. Estes desenhos têm tido uma ótima aceitação por um vasto público, de crianças a idosos, mulheres e homens.

A transmissão ao vivo de corridas automobilísticas, como a Fórmula 1, tem sido exclusiva desta emissora. Um número significativo de seus funcionários é enviado para o Brasil no período em que a corrida é realizada em nosso país.

7.4 TV Asahi

A TV Asahi recebeu um grande destaque nos meados dos anos 1980 com a estréia do noticiário "News Station", que revolucionou o jornalismo televisivo japonês. Este programa continua sendo um dos carrochefs da emissora, tendo como âncora Hiroshi Kume, o mesmo que estreou o programa em 1985.

Foi uma das primeiras emissoras comerciais a veicular no ar dramas de longa duração.

Esse programa é exibido aos sábados, das 21h às 22h51min, tendo sido, nos últimos anos, todos de *suspense*. O *suspense* é veiculado também no período vespertino, de segunda a sábado, sendo *reprise* na sua maioria.

Alguns programetes também mereceram a atenção do público, como é o caso do "Sekai no Shasô", que diariamente mostra, em câmera *subjetiva*, trechos da viagem ferroviária realizada em diversos continentes, mostrando o trem, os passageiros e a paisagem vista através da janela do trem.

7.5 TV Tóquio

Se as outras emissoras ficaram com a transmissão direta de campeonatos esportivos populares como sumô, corridas automobilísticas, beisebol e futebol, a TV Tóquio tem dado ênfase ao golfe profissional. Além de transmitir os campeonatos, produz programas específicos desta modalidade esportiva, acompanhando, por exemplo, um atleta famoso jogando nos diversos campos de golfe do Japão e do exterior.

Outra modalidade esportiva destacada por esta emissora é a pesca. Um dos programas é veiculado aos sábados, das 18h horas às 18h30min, e um outro aos domingos, das 18h30min às 19h. A cada programa mostrase a pesca de um determinado tipo de peixe em determinado lugar, sendo o programa de domingo exclusivo para as pescas noturnas.

Na área de informação, a TV Tóquio é a única emissora a

ter um horário específico somente para o jornalismo econômico.

No final dos anos 1990, o desenho animado *"Pocket Monster"*, dirigido a um público infantil, foi alvo de duras críticas. Segundo elas, o efeito visual da emissão de eletricidade do personagem *"Pikachu"* teria provocado um mal estar entre as telespectadoras/crianças, chegando algumas delas a serem socorridas no hospital. Apesar das críticas, este programa continua no ar até hoje.¹⁵

Conclusão

Por um lado, podemos perceber uma certa homogeneidade na grade de programação das redes comerciais japonesas.

Quase todas as redes entram no ar por volta das 4h30min e abrem a programação com noticiário e tempo. Os informativos ocupam boa parte do início do período matutino, cedendo mais tarde para o entretenimento em todas as redes. Retornam os informativos na passagem do matutino para o vespertino que logo cedem lugar ao drama, entretenimento ou receita, todos estes com grande dose de diversão. Na passagem da programação vespertina para a noturna retornam o noticiário e o tempo, cedendo logo em seguida ao entretenimento, drama e cultural. Os informativos de maior peso fecham a programação noturna. Durante a madrugada, quase todas as emissoras comerciais veiculam

o gênero entretenimento.

A homogeneidade pode ser sentida também no formato dos programas e na escolha do elenco artístico. Mesmo mudando de canal, o telespectador pode encontrar os mesmos rostos participando de programas de formatos semelhantes.

Por outro lado, se examinarmos o conteúdo de cada programa, podemos verificar grandes diferenças, criando o diferencial que resulta no perfil característico de cada rede.

Percebemos também que alguns gêneros apresentam temas ou formatos ainda não explorados pelos programas brasileiros que poderão ser adaptados e utilizados pelas nossas redes.

NOTAS

1 MACHADO, Arlindo. *A Televisão Levada a Sério*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000, p. 17-18.

2 Em 1928 teve início a transmissão experimental de televisão na Inglaterra e em 1935 entrou no ar a primeira transmissão regular de televisão do mundo (Alemanha), que acabou possibilitando a transmissão ao vivo da Olimpíada de Berlim, realizada no ano seguinte.

3 Okinawa: extremo Sul do Japão, formada por pequenas ilhas e sob o domínio dos Estados Unidos desde o fim da II Guerra Mundial até 1971. Em 15 de maio de 1972 foi fundada a Província de Okinawa.

4 José Carlos Aronchi de Souza, em sua dissertação de mestrado *Gêneros na Televisão Brasileira* defendida em 1997 pela UMEP, aponta que a classificação dos gêneros no Brasil não segue os padrões internacionais, ela é flexível aos interesses de cada rede de televisão e tem como objetivo principal atrair o telespectador, ao invés de buscar a definição correta na essência do gênero.

5 O Brasil possui uma área de 8.511.965 km² e a maioria dos programas de informações meteorológicas subdivide-o em 5 regiões e estas por sua vez em Estados. Apenas o Estado cujo programa está sendo veiculado é abordado com mais detalhes, como por exemplo, no Estado de São Paulo, em capital, litoral e interior. *"Tempo ensolarado no Amazonas"* está generalizando uma área de 1.567.953 km².

6 Em alguns programas, o tempo é dividido em duas partes. A primeira é produzida pela cabeça de rede, entrando em rede nacional, falando genericamente sobre o tempo de todo o território japonês. A segunda parte é produzida pela emissora local e fala especificamente da sua região, oferecendo maiores detalhes, detalhando área por área. Numa região formada por ilhas, informa inclusive o horário das marés e a altura das ondas.

NOTAS

- 7 Matéria de gaveta: matéria que pode ser veiculada em qualquer momento, não perdendo a “atualidade”. Normalmente é produzida para ficar de stand by e veiculada quando não há acontecimentos “quentes” suficientes para preencher todo o horário do programa.
- 8 Reportagem: em nosso país, podemos destacar o boletim e a matéria. No boletim, o repórter, geralmente no local do acontecimento, informa rapidamente o que aconteceu ou o que está acontecendo, seguido ou não por uma breve entrevista. Já a matéria, geralmente gravada, é formada por 3 partes distintas: off, passagem e sonoras. O off é composto de imagens do fato noticiado sobre a narração do repórter; a passagem é um trecho em que a imagem do repórter aparece em evidência e com o olhar direcionado para a câmera, informando dados que costumam os fatos envolvidos, e as sonoras são as entrevistas.
- 9 No Brasil, depois da estréia do programa Aqui e Agora, os programas com cunho sensacionalista tendem a colocar no ar imagens trêmulas, com câmeras em movimento e correções de foco no ar.
- 10 No Brasil, dificilmente faz-se um ensaio com os músicos e equipe técnica. Na melhor das hipóteses, faz-se uma breve passagem de som. Nos anos 1980, quando eu produzia e dirigia programas de música erudita numa rede de televisão brasileira, cheguei a entrar no ar com um programa ao vivo, sem que um dos músicos tivesse chegado ao estúdio. Para cada profissional, acostumei entregar, além do roteiro, desenho de cada instrumento, seus respectivos nomes e a sua localização no estúdio ou no palco, a fim de que, quando eu pedisse ao operador de câmera enquadrar um instrumentista, ou, ao operador de mesa de som abrir o microfone de um determinado músico, soubessem executar a tarefa corretamente. Mas a mudança de equipe técnica a cada programa dificultou bastante a realização deste tipo de programa. Uma vez, quando pedi a um operador de câmera enquadrar o naipe das madeiras, este não teve dúvida: mostrou dois contrabaixos. Ao final do programa, desculpou-se que não teve tempo suficiente para ler e assimilar o que eu havia escrito e desenhado no roteiro. Até hoje, quando encontro com este operador, ele comenta: –Mii Saki, agora eu sei o que são as madeiras; pode me chamar na próxima vez.
- 11 O principal meio de transporte nas metrópoles japonesas é o trem, seguido pelo metrô. Até mesmo os diretores executivos de grandes empresas utilizam o transporte coletivo. Se um trabalhador deve sair de casa às 6h43min para poder pegar o trem das 6h57min, ele sairá todos os dias às 6h43min. Antes das 8 horas, quase todos os assalariados já estão fora de suas residências.
- 12 No Brasil, a coluna “programação da TV” não especifica o gênero tempo. Este fica subentendido dentro do gênero noticiário.
- 13 Música “erudita”: não é difícil encontrar um táxi com seu rádio sintonizado numa emissora que esteja veiculando uma música “erudita”.
- 14 demissão: no Japão, dificilmente um assalariado demite-se ou é demitido pela empresa. Após concluir o 3º grau, é contratado por uma empresa e lá fica até se aposentar. Apesar de a mídia japonesa ter veiculado muitos artigos sobre o aumento das demissões e dos desempregados desde os finais dos anos 1980, o número é insignificante perto do nosso. Um funcionário demitido para o japonês é ainda uma notícia de grande destaque.
- 15 Pocket Monster: no Japão, quando um serviço ou um produto provoca situações indesejáveis, normalmente é retirado do mercado para nunca mais retornar, mas o Pocket Monster saiu do ar por algumas semanas para ser colocado no ar novamente. Na mesma época, a NHK também foi alvo de críticas do mesmo gênero. Nesta, o programa foi retirado do ar e o produtor foi transferido para uma outra Divisão, apesar de ter sido comprovado que o mal-estar que as duas crianças sofreram não foi provocado pelo desenho animado veiculado pela NHK.

BIBLIOGRAFIA

Centro de Pesquisa NHK. **TV 40 nem (40 Anos de TV)**. Tókyo: Ed. NHK, 1992.

Centro de Pesquisa UECJ. **Hosô Sangyô (A Indústria da Radiodifusão)**. Tókyo: Ed. Toyo Keizai Shimpô, 1989.

Depto Jornalismo NHK. **Hodô no 50 nem (50 Anos de Jornalismo)**. Tókyo: Kondô Shoten, 1988.

UECJ. **Anuários**. Tókyo: Ed. União das Emissoras Comerciais do Japão.

FISKE, John. **Television Culture**. Londres: Methuen & Co. Ltd, 1987.

HIRANO, Jirô. **TV News**. Tókyo: Shufu no Tomo Sha, 1989.

KAWABE, Katsuro. **Hodô no TBS wa naze kôkai shitaka (Como desmoronou a TBS Jornalística)**. Tókyo: Kôbun-sha, 1997.

KAWATAKE, Kazuo. **Hosô (Radiodifusão)**. Tókyo: Ed. Nikishuppan, 1997.

KIMURA, Tarô. **TV wa news da. "News Center 9 ji" no 24 jikan (TV é Notícia: as 24 horas do programa "News Center 9 horas")**. Tókyo: Tarô Jirô Sha, 1985.

MACHADO, Arlindo. **Máquina e Imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas**. São Paulo: Edusp, 1993.

_____. **A Televisão Levada a Sério**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

MINOTANI, Kazunari. **Nitijô Seikatsu no Mass Media A Comunicação de Massa no Cotidiano**. Tókyo: Ed. Universidade Chuo, 1989.

NHK. **Anuários**. Tókyo: Ed. NHK.

_____. **Nihon Hosô Shi (História da Radiodifusão do Japão)**. Tókyo: Ed. NHK, 1965.

_____. **Shin Hosô Bunka (A Nova Cultura da Radiodifusão)**. Tókyo: Ed. NHK, 1995.

NOMURA, Hidekazu. **NTV & Asahi**. Tókyo: Ed. Otshuki Shoten, 1990.

NTV. **Informativo NTV**. Tókyo: NTV, 1991.

ROSE, Brian. **TV Genres**. Connecticut, Westport (EUA): Greenwood Press, 1985.

SAMPAIO, M.F. **História do Rádio e da Televisão no Brasil e no Mundo**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

SEKIGUSHI, Susumu. **TV Bunka, Nippon no Katati (A Cultura Televisiva: Caso Japão)**. Tókyo: Gakubun-sha, 1996.

SHIMANO, Isao. **Hikaku Nippon no Kaisha - hosô (Comparando Empresas Japonesas: Radiodifusão)**. Tókyo: Jitsumu Kyoiku Shuppan, 1991.

TBS. **TBS Hodô Kyoiku linkai Hôkoku (Informativo da Comissão Educativa do Departamento de Jornalismo da TBS)**. Tókyo: TBS, 1991.



ASSINE JÁ

Assinatura Anual

Publicidade e Correspondência

Centro Universitário Municipal de São Caetano do Sul –
A/C Revista IMES
Av. Goiás, 3.400 – São Caetano do Sul – SP
Brasil – CEP 09550-051
Fone: (0xx11) 4239-3259 – Fax: (0xx11) 4239-3216
e-mail: comunic@imes.com.br

Brasil

Administração: R\$ 30,00
Comunicação: R\$ 20,00
Direito: R\$ 20,00

Exterior (aérea)

Administração: R\$ 45,00
Comunicação: R\$ 35,00
Direito: R\$ 35,00